

ATIRARAM NO PIANISTA

Por coincidência, no mesmo dia li no jornal que haviam identificado a ossada do pianista brasileiro Tenório Jr. assassinado por engano pela ditadura argentina nos anos 1970 e ao ligar o Amazon Prime, surgiu o anúncio do filme "Atiraram no Pianista", dirigido pelo cineasta espanhol Fernando Trueba que ganhou o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro pelo filme "Belle Époque" em 1993. Em 2003 veio ao Brasil a convite do músico Carlinhos Brown e apaixonou-se pelo trabalho feito pelo músico na favela do Candeal. Gostou tanto que retornou no ano seguinte para fazer o documentário "O Milagre do Candeal", segundo ele, "a história de uma favela onde as crianças vão armadas com instrumentos musicais em vez de fuzis".

Formado em cinema em Madri, hoje com 71 anos, Trueba foi crítico de cinema, roteirizou e dirigiu dezenas de filmes e documentários em sua longa carreira. Indicado ao Oscar em 2023, "Atiraram no Pianista" tem mais uma vez o Brasil e sua música como tema. O magnífico roteiro do filme é uma mistura de ficção e documentário traduzido para a linguagem cinematográfica do desenho animado. Confesso que fui capturado nas primeiras cenas maravilhosas do Rio de Janeiro, com a luminosidade e o colorido tropical dando o tom do filme.

A história: um jornalista de Nova York embarca em uma jornada em busca da verdade por trás do misterioso desaparecimento do virtuoso pianista brasileiro Tenório Jr. Junto, vem também a história do movimento musical mundialmente famoso chamado Bossa Nova. O filme retrata um período fugaz, repleto de liberdade criativa, em um ponto de virada da história latino-americana nos anos 1960 e 1970, pouco antes do continente ser engolido por regimes totalitários. No caso brasileiro, isso encontra eco nos anos JK, da construção de Brasília e de obras de arquitetura moderna, de que o Brasil finalmente seria o "país do futuro", tudo logo destruído pelo golpe e ditadura militar endeusada pelo bozonarismo.

As entrevistas com os músicos brasileiros do primeiro time da MPB é outra surpresa do filme, que usa o jornalista americano para conversar com grandes compositores e cantores brasileiros. Segundo o crítico de cinema Alex Levy-Heller, "a escolha do formato resultou num documentário em animação com traços simples e cores exuberantes, com movimentos limitados e extremamente rico em detalhes. Uma animação que, aliada ao som dos instrumentos da Bossa Nova, recria a atmosfera da época e nos coloca dentro do Beco das Garrafas", famoso pelos bares que reunia a boêmia carioca nos tempos da bossa nova.

"Ao longo do filme, descobrimos que Tenório Jr. desapareceu após se apresentar junto a Vinícius de Moraes e Toquinho, num estabelecimento musical em Buenos Aires. Tenório teria saído do hotel, na madrugada, para comprar um sanduíche e nunca mais voltou. De acordo com algumas testemunhas, foi sequestrado pela Marinha Argentina, torturado e assassinado, mesmo sem ter ligação alguma com a política brasileira ou argentina", nas palavras de Levy-Heller. Enfim, um belíssimo filme que concorreu ao Oscar de melhor filme estrangeiro em 2023, com uma mensagem clara sobre o desastre que pode se abater sobre todos nós, a qualquer momento, sem sequer saber porquê com a ausência da democracia que alguns não querem, ao preferir candidatos golpistas e amantes de ditaduras.

Mauro Ferreira é arquiteto